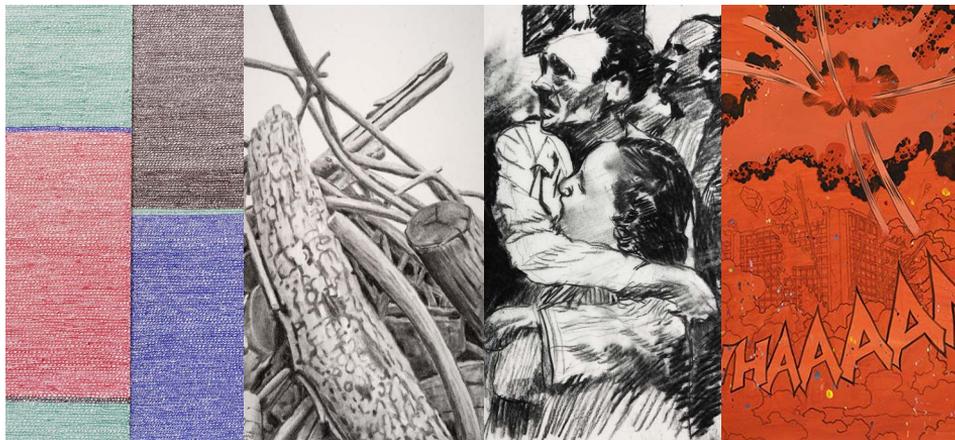


FOCO ILHAS BALEARES

Catalina Julve
Andreu Maimó
Cristòfol Pons
Isabel Servera

Comissário:
João Silvério



SOCIEDADE NACIONAL DE BELAS ARTES

DRAWING ROOM

LISBOA 25 / 29 OCT 2023

Institut d'Estudis Baleàrics

Governo de Ilhas Baleares /
Govern de les Illes Balears/
Gobierno de las Islas Baleares

Presidente / Presidenta

Margalida Prohens Rigo

Ministério de Turismo, Cultura e Esportes /
Conselleria de Turisme, Cultura i Esports /
Consejería de Turismo, Cultura y Deportes

Jaime Bauzá Mayol

Direção Geral de Cultura / Direcció General de Cultura /

Dirección General de Cultura

Pedro Vidal Monserrat

Diretor do Instituto de Estudos Baleares (IEB) /
Director de l'Institut d'Estudis Baleàrics (IEB) /
Director del Instituto de Estudios Baleáricos (IEB)

Llorenç Perelló Rosselló

Exposição e publicação /
Exposició i publicació /
Exposición y publicación

Artistas / Artistes

Catalina Julve

Andreu Maimó

Cristòfol Pons

Isabel Servera

Curadoria / Comissariat / Comisariado

João Silvério

Textos

Mónica Álvarez Careaga

Karen Andrea Müller

João Silvério

Produção e coordenação / Producció i coordinació / Producción y coordinación

Karen Andrea Müller (IEB)

Design / Disseny / Diseño

Antoni Salom Caldés

www.salomestudi.com

Impressão / Impressió / Impresión

Gráficas Planisi

Tradução e revisão / Traducció i correcció / Traducción y corrección

Karen Andrea Müller

Antònia Ramis Amengual

Montagem / Muntatge / Montaje

Maria Torrada

Seguro / Assegurança

Hiscox

DL: PM 01346-2023



G CONSELLERIA
O TURISME, CULTURA
I I ESPORTS
B



institut d'estudis
baleàrics

FOCO ILHAS BALEARES

O Foco das Ilhas Baleares, comissariado por João Silvério, reúne uma seleção de obras de Catalina Julve, Andreu Maimó, Cristòfol Pons e Isabel Servera.

Catalina Julve participa com uma instalação *site specific*, inspirada nos usos e costumes do mundo rural de Maiorca. Andreu Maimó apresenta uma seleção de quarenta desenhos que recriam o desenvolvimento anual do seu jardim de Can Vent. O projeto «Brecha», de Cristòfol Pons, com obra sobre papel de técnica mista, planta uma reflexão crítica sobre as macroestruturas de poder. «Calendário laboral», de Isabel Servera, compila em forma de mural setenta desenhos feitos com caneta multicolorida, que mostram um calendário de trabalho programado ao longo de um ano.

A mostra foi organizada pelo Instituto de Estudos Baleares (IEB), instituição cultural pertencente à Ministério de Turismo, Cultura e Esportes das Ilhas Baleares, que trabalha para a visibilidade e internacionalização dos artistas baleares em eventos estratégicos de projeção exterior.

A seleção dos artistas correspondeu a um júri formado por Mónica Álvarez Careaga, diretora da Drawing Room Lisboa, João Silvério, curador do Foco Ilhas Baleares, e Karen Andrea Müller, responsável pela área de artes visuais do IEB.

Sala dos desenhos

Esta exposição é contruída como uma sala de desenhos. É um espaço, e um lugar dedicado à observação e ao encontro com as obras dos artistas provenientes das Ilhas Baleares, mas cuja prática ultrapassa as fronteiras regionais e políticas, abrindo um amplo campo de investigação na prática desta disciplina. A seleção de obras dos quatro artistas –Andreu Maimó, Cristòfol Pons, Catalina Julve e Isabel Servera–, procura dar a ver o trabalho de duas gerações de artistas que desenvolvem a sua prática do desenho entre a observação da natureza, a reflexão, por vezes, crítica sobre a vida em sociedade, e as metodologias das suas formas de fazer desenho, como uma espécie de *imago mundi* que transita entre o detalhe e a grande escala, quase como um ecrã desenhado, ou como um mural.

Na obra de Andreu Maimó, a relação com a natureza situa-se no campo da observação analítica de espécies da flora mediterrânica. Os seus desenhos, ou pinturas, são absolutamente rigorosos, com uma particular atenção ao detalhe, numa aproximação à realidade dos modelos que seleciona. É uma obra dada à contemplação, ao sublime que cada desenho evoca e que reclama o tempo do espectador, perante instalações que se organizam como jardins ficcionais no espaço da exposição. Nesta exposição podemos observar uma seleção de desenhos que, de forma sintética, nos dá a ver um fragmento da sua prática, privilegiando a mesa, como um mapa poético de uma outra natureza.

No projecto para esta exposição, Cristòfol Pons propõe-nos uma série de desenhos trabalhados a partir de imagens apropriadas que reconhecemos do universo mediático, como por exemplo o grupo activista e feminista Pussy Riot. Mas, outras imagens, por vezes associadas à violência, integram a palavra aliada a um grafismo próximo do cartoon, ou de cartazes de protesto urbano, e confrontam-nos com a radicalidade associada à crítica das estruturas de poder, como podemos observar nos títulos das suas obras. Estes desenhos, e os fanzines que publica, são uma manifestação de insatisfação, de rebeldia e de tomada de consciência da corrupção do mundo em que vivemos.

É também na esfera da reflexão histórica, e política, que a obra de Catalina Julve se dá a ver. Os seus desenhos constituem-se como instalações murais de grande formato, ultrapassando, por vezes, a escala do seu corpo, como corpo que se pensa a si mesmo sobre a memória, e assim a história que representa de forma crítica, no desenho de acções, e emoções no espaço comum em que convivemos e onde habitamos. O seu desenho é como gesto que inscreve e questiona o nosso *modus vivendi*, as suas contradições, a precaridade, mediterrânica, mas, contudo, universal.

O tempo, na sua relação com a manufactura, de matriz artesanal, é uma constante no trabalho de Isabel Servera. Desenhar como um diário, ou como um acto performativo que se concentra no movimento mais contido, no limite da acção mínima, que é replicada no decorrer de um dia de trabalho. Como uma métrica pontuada por uma paleta cromática muito austera que se transforma em padrões que associamos à prática da tecelagem manufacturada, e que se expande em obras que são desenhos entretrecidos. A obra «Calendário laboral», de grande formato, é a expressão dessa disciplina que se refaz em cada folha como um diário, uma sucessão de gestos mínimos, que na subtilidade da malha desenhada se constituiu como um retrato do próprio acto de fazer. E desenhar.

João Silvério



Família

Serie Alfabetización de la Primera Brigada Mixta
Carvão sobre papel Manila / Carbonet sobre paper
Manila / carboncillo sobre papel Manila
2020

CATALINA JULVE

@catalinajulvejaume

Catalina Julve é uma artista visual multidisciplinar com uma carreira de trinta anos. O seu trabalho, enraizado nas técnicas pictóricas, centra-se no estudo da condição humana, dos acontecimentos históricos e da sua ligação com o território.

O passado e a tradição servem para construir um relato que propõe uma reflexão sobre as ações que deixam a sua marca no lugar em que vivemos. Julve levanta estas questões a partir de um olhar sobre o passado para criar um espaço de questionamento e reflexão com as ferramentas permitidas por disciplinas como a pintura e a instalação, o desenho de grande formato, o vídeo ou a gravura.

Seleção da exposição

2023 - «D.I.D.O.L.», Església Nova, Capella Fonda, Son Servera, Espanha.

2022 - «Una parcel·la obscura, policromia d'una rebel·lió», Centre Cultural Sa Nostra, Palma, Espanha.

2019 - «Hippies Always Welcome», Museu d'Història, Manacor, Espanha.

2018 - «Fast Wood», Fundació Estel de Llevant, Manacor, Espanha.

2013 - «Obra recent», Galería Can Dinsky, Son Servera, Espanha.

2011 - «Obra recent», Sala SACMA, Manacor, Espanha.

Anarquista (canto superior esquerdo)

Serie Alfabetización de la Primera Brigada Mixta
Carvão sobre papel Manila / Carbonet sobre paper Manila /
Carboncillo sobre papel Manila
2020

Migration Is Not A Crime
Mural
Porto Pi Centre Comercial
2022





ANDREU MAIMÓ

www.andreumaimo.com

Andreu Maimó deixa os seus temas de inspiração oscilarem entre a natureza selvagem de beleza agreste típica das Ilhas Baleares e as perfeições requintadas do jardim mediterrânico, para construir um grande discurso sobre a quietude, o respeito, a admiração, a passagem do tempo e a emoção poética.

Dotado de uma extraordinária capacidade para o desenho, Maimó desenvolveu também o seu talento na pintura sobre tela, na cerâmica, na escultura e na gravura.

Seleção da exposição

2022 - «El meu entorn», ABA Art Lab, Palma, Mallorca; Torre de Canyamel, Mallorca, Espanha.

2017 - «Andreu Maimó, quan l'art restaura la memòria», Centre Cultural La Misericòrdia, Palma, Espanha.

2015 - «Pintura, escultura, ceràmica», Es Polvorí, Eivissa, Espanha.

2011 - «He mirat aquesta terra», Can Prunera Museu Modernista, Sóller, Espanha.

Jardí de Can Vent

Carvão / Carbonet / Carboncillo

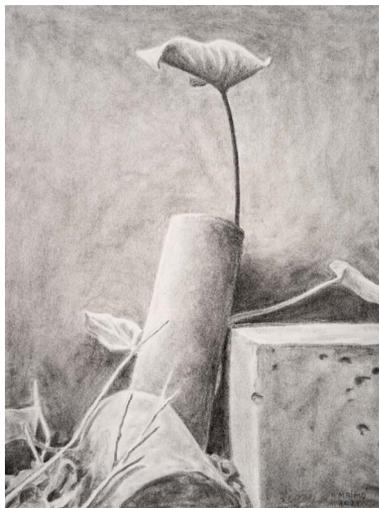
Série de 44 desenhos /

Sèrie de 44 dibuixos /

Serie de 44 dibujos

16 x 22 cm c/u

2021-2023



CRISTÒFOL PONS

www.cristofolpons.com

A obra de Cristòfol Pons é uma exaltação dos processos de radicalização contra as macroestruturas de poder. Pons tenta questionar o status quo e despojá-lo conscientemente, evidenciando a sua corrupção inerente e expondo os seus mecanismos.

O seu trabalho consiste numa busca que vai do particular ao universal. O mundo da arte surge como um espelho transgressor, como cenário de uma arte que tem de se apropriar das suas ferramentas para enriquecer o pensamento e utilizá-las para questionar quem somos e o que fazemos, a partir de uma visão radical que teste os limites da nossa compreensão e provoque uma profunda reflexão.

Seleção da exposição

2023 - «Necesariamente tiene que ser una utopía», Galería Kaplan, Palma, Espanha.

«Es esa radicalidad la que agita mi espíritu e impide la indiferencia», La Grey, Tarragona, Espanha.

2022 - «Es esa radicalidad la que agita mi espíritu e impide la indiferencia», Espai Sant Josep, Ciutadella de Menorca, Espanha.

2020 - «Tutzo & Quitolomalo», Espacio Taca, Palma, Mallorca, Espanha.

2019 - «Rooms», Espacio Taca, Palma, Mallorca, Espanha.

2015 - «Hand holds gold, hand holds sand», Galería Miscelânea, Barcelona, Espanha.

2011 - «Schweinefleischreste», Galería Vierter-Stock, Berlin, Alemanha.



Fanzine Violencia 01:

Es esa radicalidad la que agita mi espíritu e impide la indiferencia

Coleção / Col·lecció / Colección Violencia

Impressão digital em papel /
Impressió digital sobre paper /
Impresión digital sobre papel

42 x 29,7 cm

Coeditado com / Coeditat amb / Coeditado
con Cobalto
2022

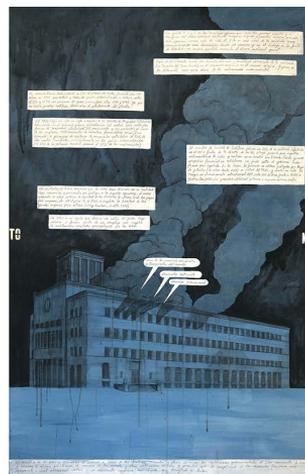
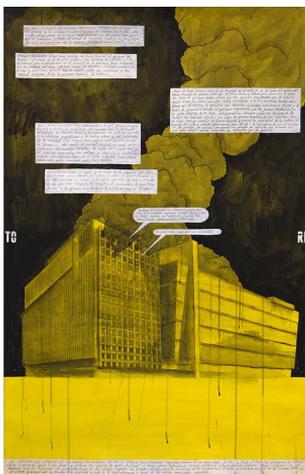
Brecha (área superior, página direita)

Es esa radicalidad la que agita mi espíritu e impide la indiferencia

Acrílico sobre papel / Acrílic sobre paper
Triptico / Tríptico

100 x 220 cm

2022



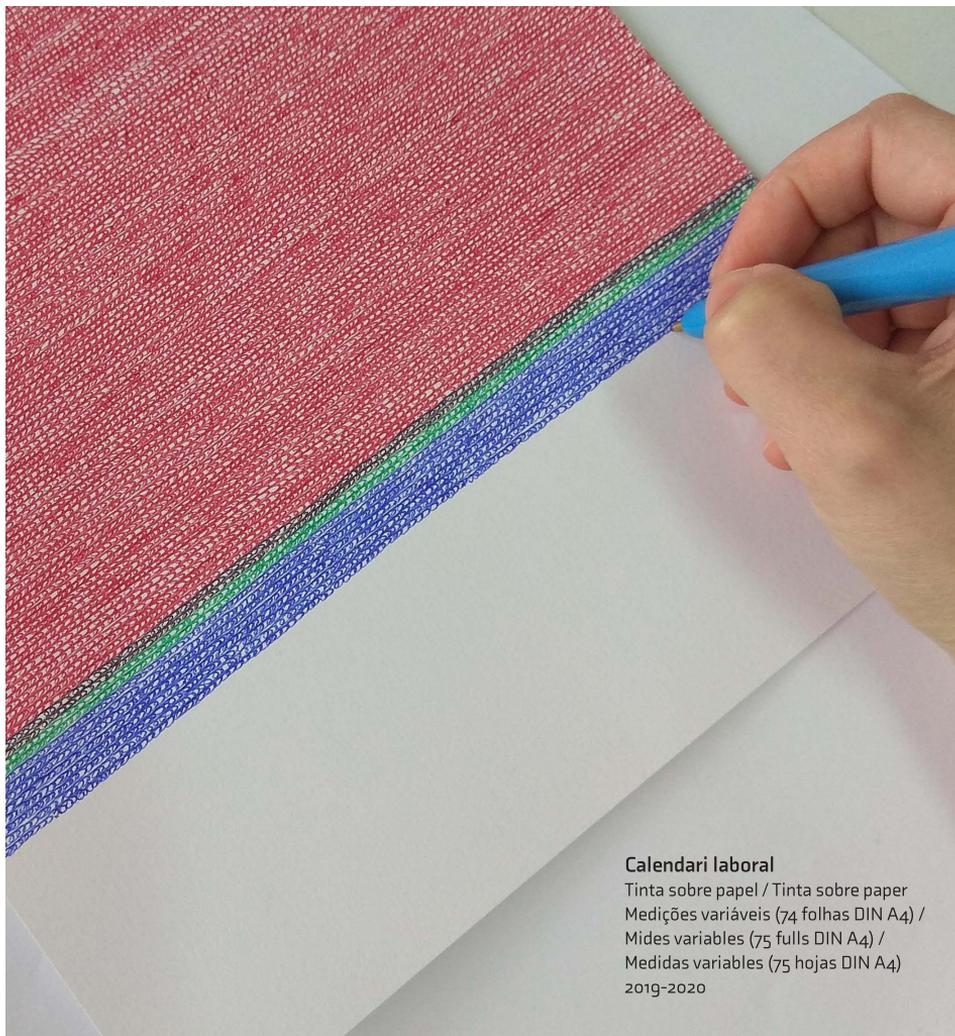
Brecha (Maldita Trinidad)

Acrílico, aquarela e carvão sobre papel / Acrílico, aquarela e carbonet sobre papel / Acrílico, acuarela y carboncillo sobre papel

Triptico / Tríptico

100 x 210 cm

2021



Calendari laboral

Tinta sobre papel / Tinta sobre paper
Medições variáveis (74 folhas DIN A4) /
Mides variables (75 fulls DIN A4) /
Medidas variables (75 hojas DIN A4)
2019-2020

ISABEL SERVERA

@isaservera

www.isabelservera.com

O trabalho de Isabel Servera centra-se na prática pictórica e na sua realização. Tendem a ser ações altamente mecanizadas e planeadas que envolvem repetição, acumulação e rotina. São sempre feitos à mão e é aí que reside um dos principais pontos de interesse do seu trabalho: a relação e o diálogo que se estabelecem entre a linguagem artística e os processos artesanais. Para isso, utiliza diversos recursos não especializados e diversos processos próximos ao desenho, à pintura e ao artesanato. Servera está interessada em executar ações concretas, em «ser máquina e produzir», procurando muitas vezes a falta de sentido do fazer.

Seleção da exposição

2023 - «Encreuats», Palau de Casavells, Girona, Espanha.

2022 - «Llatrar», Cool Days Festival, Artà, Mallorca, Espanha.

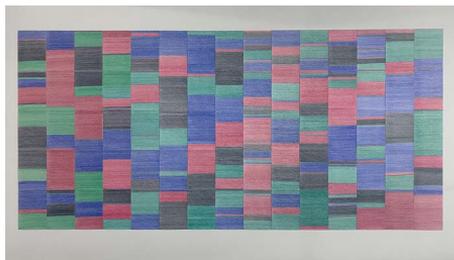
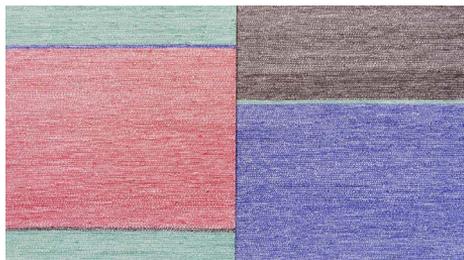
2019 - «Fer Temps», Fundación Arranz-Bravo, Barcelona, Espanha.

2014 - «Tabula Rasa o la imposibilidad de construir una generación», Es Baluard Museu d'Art Contemporani de Palma, Espanha; Muu Galleria, Helsinki, Finlândia; Hilvaria Studio's, Hilvarenbeek, Holanda.

2013 - «Atelier de Barcelone. Un jeu quotidien», L.A.C. Narbonne, França.

Obra em coleções

Fundació Vila Casas, Fundación Banco Sabadell, Colección DKV, Ayuntamiento de Palma.



João Silvério

Mestre em Estudos Curatoriais pela Faculdade Belas-Artes da Universidade de Lisboa. É curador associado da colecção de arte contemporânea da Fundação PLMJ. Inicia a sua actividade como curador independente em 2003. Cria o projecto EMPTY CUBE em Outubro de 2007 que tem apresentado projectos de artistas, designers e arquitectos (www.emptycube.org). Foi Presidente da Secção Portuguesa da AICA – Associação Internacional de Críticos de Arte, desde Março de 2013 até Dezembro de 2015.

FOCUS ILLES BALEARS

El Focus de les Illes Balears, comissariat per João Silvério, reuneix una selecció d'obres de Catalina Julve, Andreu Maimó, Cristòfol Pons i Isabel Servera.

Catalina Julve participa amb una instal·lació *site specific*, inspirada en els usos i costums del món rural de Mallorca. Andreu Maimó presenta una selecció de quaranta dibuixos que recreen el procés evolutiu anual del seu jardí de Can Vent. El projecte «Brecha», de Cristòfol Pons, amb obra sobre paper de tècnica mixta, planteja una reflexió crítica sobre les macroestructures de poder. «Calendari laboral», d'Isabel Servera, recopila en forma de mural setanta dibuixos fets amb bolígraf multicolor, que donen compte d'un calendari de treball programat durant un any.

La mostra ha estat organitzada per l'Institut d'Estudis Balearics (IEB), institució cultural que pertany a la Conselleria de Turisme, Cultura i Esports de les Illes Balears, que treballa per la visibilització i la internacionalització dels artistes balears en esdeveniments estratègics de projecció exterior.

La selecció dels artistes ha correspost a un jurat format per Mónica Álvarez Careaga, directora de Drawing Room Lisboa; João Silvério, comissari del Focus de les Illes Balears, i Karen Andrea Müller, responsable de l'àrea d'arts visuals de l'IEB.

Gabinet de dibuixos

Aquesta exposició està construïda com un gabinet de dibuix. És un espai i un lloc dedicat a l'observació i la trobada amb les obres d'artistes de les Illes Balears, la pràctica dels quals transcendeix les fronteres regionals i polítiques, obrint un ampli camp de recerca en la pràctica d'aquesta disciplina. La selecció d'obres dels quatre artistes –Andreu Maimó, Cristòfol Pons, Catalina Julve i Isabel Servera–, pretén mostrar el treball de dues generacions d'artistes que desenvolupen la seva pràctica de dibuix entre l'observació de la natura, la reflexió, de vegades crítica amb la vida en societat, i les metodologies de les seves maneres de dibuixar, com una espècie d'*imago mundi* que es mou entre el detall i la gran escala, sia com una pantalla dibuixada o com un mural.

En l'obra d'Andreu Maimó la relació amb la natura se situa en l'àmbit de l'observació analítica d'espècies de la flora mediterrània. Els seus dibuixos, o pintures, són absolutament rigorosos, amb una atenció especial al detall, apropant-se a la realitat dels models que selecciona. És una obra lliurada a la contemplació, a la sublimitat evocada a cada dibuix i que exigeix temps a l'espectador davant d'instal·lacions que s'organitzen com jardins ficticis en l'espai expositiu. En aquesta mostra podem observar una selecció de dibuixos que, d'una manera sintètica, ens deixen entreveure un fragment de la seva pràctica, privilegiant la disposició sobre una taula, com un mapa poètic d'una altra naturalesa.

En el projecte per a aquesta exposició, Cristòfol Pons proposa una sèrie de dibuixos basats en imatges apropiades que reconeixem de l'univers mediàtic, com el grup d'activisme feminista Pussy Riot. Altres imatges, de vegades associades a la violència, integren la paraula amb un grafisme similar al còmic o als cartells de protesta urbana, i ens afronten amb la radicalitat associada a la crítica de les estructures de poder, com reflecteixen els títols de les seves obres. Aquests dibuixos i els fanzins que publica són una manifestació d'insatisfacció, rebel·lió i presa de consciència de la corrupció del món en què vivim.

És també en l'àmbit de la reflexió històrica i política on s'enquadra l'obra de Catalina Julve. Els seus dibuixos constitueixen instal·lacions murals de gran format, i de vegades superen l'escala del seu cos, com un cos que es pensa a si mateix en la memòria i, per tant, en la història que representa d'una manera crítica, en el disseny d'accions i emocions en l'espai comú on vivim i que habitem. El seu dibuix és com un gest que s'inscriu al nostre *modus vivendi*, qüestionant-lo en les seves contradiccions, la seva precarietat, mediterrània però alhora universal.

El temps, en la seva relació amb la fabricació artesanal, és una constant en l'obra d'Isabel Servera. El dibuix com un diari, o com a acte performatiu que se centra en el moviment més contingut, al límit de l'acció mínima, que es replica al llarg d'una jornada laboral. Com una mètrica puntuada per una paleta cromàtica molt austera que es transforma en patrons que associem a la pràctica del teixit manufacturat, i que s'expandeix en obres que són dibuixos entreteixits. L'obra de gran format «Calendari laboral» és l'expressió d'aquesta disciplina que es recrea en cada full a manera de diari, una successió de gestos mínims, que en la subtileza de la malla dibuixada constitueix un retrat del mateix acte de fer. I de dibuixar.

João Silvério

CATALINA JULVE

@catalinajulvejaume

Catalina Julve és una artista visual multidisciplinària amb una trajectòria de trenta anys. El seu treball, arrelat en les tècniques pictòriques, se centra en l'estudi de la condició humana, els fets històrics i la seva vinculació amb el territori.

El passat i la tradició li serveixen per construir un relat que proposa una reflexió a l'entorn de les accions que deixen empremta al lloc que habitem. Julve planteja aquestes qüestions des de la mirada al passat per crear un espai de qüestionament i reflexió amb les eines que permeten disciplines com la pintura i la instal·lació, el dibuix de gran format, el vídeo o el gravat.

Selecció d'exposicions

2023 - «D.I.D.O.L.», Església Nova, Son Servera, Espanya.

2022 - «Una parcel·la obscura, policromia d'una rebel·lió», Centre Cultural Sa Nostra, Palma, Espanya.

2019 - «Hippies Always Welcome», Museu d'Història, Manacor, Espanya.

2018 - «Fast Wood», Fundació Estel de Llevant, Manacor, Espanya.

2013 - «Obra reciente», Galeria Can Dinsky, Son Servera, Espanya.

2011 - «Obra reciente», Sala SACMA, Manacor, Espanya.

ANDREU MAIMÓ

<http://www.andreumaimo.com>

Andreu Maimó deixa que els seus temes d'inspiració oscil·lin entre la naturalesa salvatge d'agresta bellesa pròpia de les Illes Balears i les perfeccions refinades del jardí mediterrani per construir un gran discurs sobre la quietud, el respecte, l'admiració, el pas del temps i l'emoció poètica.

Dotat d'una extraordinària capacitat per al dibuix, ha desenvolupat també el seu talent en la pintura sobre llenç, la ceràmica, l'escultura i el gravat.

Selecció d'exposicions

2022 - «El meu entorn», ABA Art Lab, Palma, Mallorca; Torre de Canyamel, Mallorca, Espanya.

2017 - «Andreu Maimó, quan l'art restaura la memòria», Centre Cultural La Misericòrdia, Palma, Espanya.

2015 - «Pintura, escultura, ceràmica», Es Polvorí, Eivissa, Espanya.

2011 - «He mirat aquesta terra», Can Prunera Museu Modernista, Sóller, Espanya.

CRISTÒFOL PONS

<http://www.cristofolpons.com>

L'obra de Cristòfol Pons és un enaltiment dels processos de radicalització contra les macroestructures de poder. Pons intenta qüestionar l'estatu quo i despullar-lo d'una manera conscient, evidenciant-ne la corrupció inherent i despullant-ne els mecanismes.

El treball consisteix en una recerca de la particularitat a la universalitat. El món de l'art apareix com a mirall transgressor, com l'escenari d'un art que s'ha d'apropiar de les seves eines per enriquir el pensament i utilitzar-lo per qüestionar-nos sobre qui som i què fem, des d'una visió radical que posi a prova els límits del nostre enteniment i provoqui una reflexió profunda.

Selecció d'exposicions

2023 - «Necesariamente tiene que ser una utopía», Galeria Kaplan, Palma, Espanya.

«Es esa radicalidad la que agita mi espíritu e impide la indiferencia», La Grey, Tarragona, Espanya.

2022 - «Es esa radicalidad la que agita mi espíritu e impide la indiferencia», Espai Sant Josep, Ciutadella de Menorca, Espanya.

2020 - «Tutzo & Quitolomalo», Espai Taca, Palma, Mallorca, Espanya.

2019 - «Rooms», Espai Taca, Palma, Mallorca, Espanya.

2015 - «Hand holds gold, hand holds sand», Galeria Miscelànea, Barcelona, Espanya.

2011 - «Schweinefleischreste», Galeria Vierter-Stock, Berlín, Alemanya.

ISABEL SERVERA

@isaservera

<http://www.isabelservera.com>

El treball d'Isabel Servera se centra en la pràctica pictòrica i la seva realització. Solen ser accions molt mecanitzades i pautades per endavant, que impliquen repetició, acumulació i rutina. Sempre estan fetes a mà i aquí és on recau un dels punts d'interès principal en la seva feina: la relació i el diàleg que s'estableix entre el llenguatge artístic i els processos artesanals. Per a això, utilitza diferents recursos no especialitzats i processos variats propers al dibuix, la pintura i l'artesanaria. Servera està interessada a executar accions concretes, a «ser màquina i produir», cercant moltes vegades l'absurditat de fer.

Selecció d'exposicions

2023 - «Encreuats», Palau de Casavells, Girona, Espanya.

2022 - «Llatrar», Cool Days Festival, Artà, Mallorca, Espanya.

2019 - «Fer Temps», Fundació Arranz-Bravo, Barcelona, Espanya.

2014 - «Tabula rasa o la (im)posibilidad de construir una generación», Es Baluard Museu d'Art Contemporani de Palma, Espanya; Muu Galleria, Hèlsinki, Finlàndia; Hilvaria Studio's, Hilvarenbeek, Holanda.

2013 - «Atelier de Barcelone. Un jeu quotidien», L.A.C. Narbonne, França.

Obra en col·leccions

Fundació Vila Casas, Fundació Banco Sabadell, Col·lecció DKV, Ajuntament de Palma

João Silvério

Màster en Estudis Curatorials per la Facultat de Belles Arts de la Universitat de Lisboa, és comissari associat de la col·lecció d'art contemporani de la Fundació PLMJ. Va iniciar la seva activitat com a comissari independent el 2003. Va crear el projecte EMPTY CUBE (<http://www.emptycube.org>) a l'octubre del 2007, en què ha presentat projectes d'artistes, dissenyadors i arquitectes. Va ser president de la Secció Portuguesa d'AICA - Associació Internacional de Crítics d'Art, del març de 2013 al desembre de 2015.

FOCO ISLAS BALEARES

El Foco de las Islas Baleares, comisariado por João Silvério, reúne una selección de obras de Catalina Julve, Andreu Maimó, Cristòfol Pons e Isabel Servera.

Catalina Julve participa con una instalación *site specific*, inspirada en los usos y costumbres del mundo rural de Mallorca. Andreu Maimó presenta una selección de cuarenta dibujos que recrean el devenir anual de su jardín de Can Vent. El proyecto «Brecha», de Cristòfol Pons, con obra sobre papel de técnica mixta, plantea una reflexión crítica sobre las macroestructuras de poder. «Calendario laboral», de Isabel Servera, recopila en forma de mural setenta dibujos realizados con bolígrafo multicolor, que dan cuenta de un calendario de trabajo programado durante un año.

La muestra ha sido organizada por el Instituto de Estudios Baleáricos (IEB), institución cultural perteneciente a la Consejería de Turismo, Cultura y Deportes de las Islas Baleares, que trabaja por la visibilización e internacionalización de los artistas baleares en eventos estratégicos de proyección exterior.

La selección de los artistas ha correspondido a un jurado formado por Mónica Álvarez Careaga, directora de Drawing Room Lisboa; João Silvério, curador del Foco de las Islas Baleares, y Karen Andrea Müller, responsable del área de artes visuales del IEB.

Gabinete de dibujos

Esta exposición está construida como un gabinete de dibujo. Es un espacio y un lugar dedicado a la observación y el encuentro con las obras de artistas de las Islas Baleares, cuya práctica trasciende las fronteras regionales y políticas, abriendo un amplio campo de investigación en la práctica de esta disciplina. La selección de obras de los cuatro artistas –Andreu Maimó, Cristòfol Pons, Catalina Julve e Isabel Servera–, busca mostrar el trabajo de dos generaciones de artistas que desarrollan su práctica de dibujo entre la observación de la naturaleza, la reflexión, en ocasiones crítica sobre la vida en sociedad, y las metodologías de sus formas de dibujar, como una especie de *imago mundi* que se mueve entre el detalle y la gran escala, sea como una pantalla dibujada o como un mural.

En la obra de Andreu Maimó la relación con la naturaleza se sitúa en el ámbito de la observación analítica de especies de la flora mediterránea. Sus dibujos, o pinturas, son absolutamente rigurosos, con una especial atención al detalle, acercándose a la realidad de los modelos que selecciona. Es una obra entregada a la contemplación, a lo sublime evocado en cada dibujo y que le exige tiempo al espectador frente a instalaciones que se organizan como jardines ficticios en el espacio expositivo. En esta muestra podemos observar una selección de dibujos que, de forma sintética, nos dejan entrever un fragmento de su práctica, privilegiando la disposición sobre una mesa, como un mapa poético de otra naturaleza.

En su proyecto para esta exposición, Cristòfol Pons propone una serie de dibujos basados en imágenes apropiadas que reconocemos del universo mediático, como el grupo de activismo feminista Pussy Riot. Otras imágenes, a veces asociadas a la violencia, integran la palabra con un grafismo similar al cómic o los carteles de protesta urbana, y nos confrontan con la radicalidad asociada a la crítica de las estructuras de poder, como reflejan los títulos de sus obras. Estos dibujos y los fanzines que publica son una manifestación de insatisfacción, rebelión y toma de conciencia de la corrupción del mundo en el que vivimos.

Es también en el ámbito de la reflexión histórica y política en el que se encuadra la obra de Catalina Julve. Sus dibujos constituyen instalaciones murales de gran formato, superando en ocasiones la escala de su cuerpo, como un cuerpo que se piensa a sí mismo en la memoria y, por ende, en la historia que representa de manera crítica, en el diseño de acciones y emociones en el espacio común en el que vivimos y que habitamos. Su dibujo es como un gesto que se inscribe en nuestro *modus vivendi*, cuestionándolo en sus contradicciones, su precariedad, mediterránea pero a la vez universal.

El tiempo, en su relación con la fabricación artesanal, es una constante en la obra de Isabel Servera. El dibujo como un diario, o como acto performativo que se centra en el movimiento más contenido, al límite de la acción mínima, que se replica a lo largo de una jornada laboral. Como una métrica puntuada por una paleta cromática muy austera que se transforma en patrones que asociamos a la práctica del tejido manufacturado, y que se expande en obras que son dibujos entretejidos. La obra de gran formato «Calendario laboral» es la expresión de esta disciplina que se recrea en cada hoja a modo de diario, una sucesión de gestos mínimos, que en la sutileza de la malla dibujada constituye un retrato del propio acto de hacer. Y de dibujar.

João Silvério

CATALINA JULVE

@catalinajulvejaume

Catalina Julve es una artista visual multidisciplinar con una trayectoria de treinta años. Su trabajo, arraigado en las técnicas pictóricas, se centra en el estudio de la condición humana, los hechos históricos y su vinculación con el territorio.

El pasado y la tradición le sirven para construir un relato que propone una reflexión en torno a las acciones que dejan impronta en el lugar que habitamos. Julve plantea estas cuestiones desde la mirada al pasado para crear un espacio de cuestionamiento y reflexión con las herramientas que permiten disciplinas como la pintura y la instalación, el dibujo de gran formato, el vídeo o el grabado.

Selección de exposiciones

2023 - «D.I.D.O.L.», Iglesia Nueva, Son Servera, España.

2022 - «Una parcel·la obscura, policromia d'una rebel·lió», Centro Cultural Sa Nostra, Palma, España.

2019 - «Hippies Always Welcome», Museo de Historia, Manacor, España.

2018 - «Fast Wood», Fundación Estel de Llevant, Manacor, España.

2013 - «Obra reciente», Galería Can Dinsky, Son Servera, España.

2011 - «Obra reciente», Sala SACMA, Manacor, España.

ANDREU MAIMÓ

<http://www.andreumaimo.com>

Andreu Maimó deja que sus temas de inspiración oscilen entre la naturaleza salvaje de agreste belleza propia de las Islas Baleares y las refinadas perfecciones del jardín mediterráneo para construir un gran discurso sobre la quietud, el respeto, la admiración, el paso del tiempo y la emoción poética. Dotado de una extraordinaria capacidad para el dibujo, ha desarrollado también su talento en la pintura sobre lienzo, la cerámica, la escultura y el grabado.

Selección de exposiciones

2022 - «El meu entorn», ABA Art Lab, Palma, Mallorca; Torre de Canyamel, Mallorca, España.

2017 - «Andreu Maimó, quan l'art restaura la memòria», Centro Cultural La Misericordia, Palma, España.

2015 - «Pintura, escultura, ceràmica», Es Polvorí, Ibiza, España.

2011 - «He mirat aquesta terra», Can Prunera Museo Modernista, Sóller, España.

CRISTÒFOL PONS

<http://www.cristofolpons.com>

La obra de Cristòfol Pons es un enaltecimiento de los procesos de radicalización contra las macroestructuras de poder. Pons intenta cuestionar el *status quo* y despojarlo de forma consciente, evidenciando su corrupción inherente y desnudando sus mecanismos. El trabajo consiste en una búsqueda de lo particular a lo universal. El mundo del arte aparece como espejo transgresor, como el escenario de un arte que tiene que apropiarse de sus herramientas para enriquecer el pensamiento y utilizarlo para cuestionarnos sobre quiénes somos y qué hacemos, desde una visión radical que ponga a prueba los límites de nuestro entendimiento y provoque una reflexión profunda.

Selección de exposiciones

2023 - «Necesariamente tiene que ser una utopía», Galería Kaplan, Palma, España.

«Es esa radicalidad la que agita mi espíritu e impide la indiferencia», La Grey, Tarragona, España.

2022 - «Es esa radicalidad la que agita mi espíritu e impide la indiferencia», Espacio Sant Josep, Ciutadella de Menorca, España.

2020 - «Tützo & Quitolomaló», Espacio Taca, Palma, Mallorca, España.

2019 - «Rooms», Espacio Taca, Palma, Mallorca, España.

2015 - «Hand holds gold, hand holds sand», Galería Miscelânea, Barcelona, España.

2011 - «Schweinefleischreite», Galería Vierter-Stock, Berlín, Alemania.

ISABEL SERVERA

@isaservera

<http://www.isabelservera.com>

El trabajo de Isabel Servera se centra en la práctica pictórica y su realización. Suelen ser acciones muy mecanizadas y pautadas de antemano, que implican repetición, acumulación y rutina. Siempre están realizadas a mano y aquí es donde recae uno de los puntos de interés principal en su trabajo: la relación y el diálogo que se establece entre el lenguaje artístico y los procesos artesanales. Para ello, utiliza diferentes recursos no especializados y variados procesos próximos al dibujo, la pintura y la artesanía.

Servera está interesada en ejecutar acciones concretas, en «ser máquina y producir», buscando en muchas ocasiones el sinsentido del hacer.

Selección de exposiciones

2023 - «Encreuats», Palacio de Casavells, Gerona, España.

2022 - «Llatrar», Cool Days Festival, Artà, Mallorca, España.

2019 - «Fer Temps», Fundación Arranz-Bravo, Barcelona, España.

2014 - «Tabula Rasa o la (im)posibilidad de construir una generación», Es Baluard Museo de Arte Contemporáneo de Palma, España; Muu Galleria, Helsinki, Finlandia; Hilvaria Studio's, Hilvarenbeek, Holanda.

2013 - «Atelier de Barcelone. Un jeu quotidien», L.A.C. Narbonne, Francia.

Obra en colecciones

Fundación Vila Casas, Fundación Banco Sabadell, Colección DKV, Ayuntamiento de Palma.

João Silvério

Máster en Estudios Curatoriales por la Facultad de Bellas Artes de la Universidad de Lisboa, es curador asociado de la colección de arte contemporáneo de la Fundación PLMJ. Inició su actividad como comisario independiente en 2003. Creó el proyecto EMPTY CUBE en octubre de 2007, en el que ha presentado proyectos de artistas, diseñadores y arquitectos (<http://www.emptycube.org>). Fue presidente de la Sección Portuguesa de AICA - Asociación Internacional de Críticos de Arte, de marzo de 2013 a diciembre de 2015.

FOCO ILHAS BALEARES

Catalina Julve
Andreu Maimó
Cristòfol Pons
Isabel Servera

Comissário:
João Silvério



G CONSELLERIA
O TURISME, CULTURA
I ESPORTS
B



institut d'estudis
baleàrics

SOCIEDADE NACIONAL DE BELAS ARTES

DRAWING ROOM

LISBOA 25 / 29 OCT 2023